



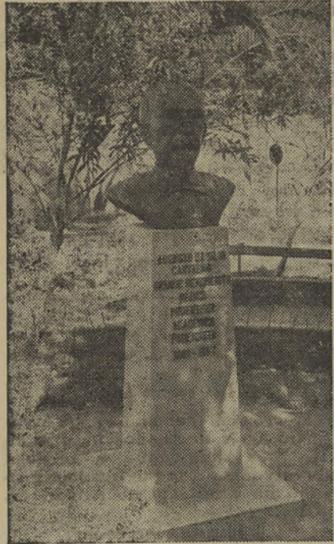
POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínia Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA-2



TAVIRA AUMENTADA MAIS DE MIL MILICIANOS

De há algumas dúzias de anos para cá, Tavira tem-se acostumado a ver aumentada de um momento para o outro a sua população com os cursos dos milicianos frequentados por milhares de mancebos de Portugal continental, insular e ultramarino, que dão uma nota típica à «Veneza Algarvia».

Assim, desde domingo passado, as ruas de Tavira têm-se enchido de milicianos que durante cerca de três meses serão nossos hóspedes e que, como de costume, darão

ESTÃO A FREQUENTAR OS C.S.M. e C.O.M. no C.I.S.M.I.

mais vida à cidade. As impressões de alguns deles confirmam mais uma vez a carinhosa e amigável hospitalidade que os tavirenses costumam dedicar àqueles bravos rapazes que, longe da família, vêm cumprir um dever sagrado.

Entre os incorporados dos do C.O.M. há mais de duas dezenas de engenheiros.

Frequentarão os C.S.M. e C.O.M. mais de um milhar de mancebos, que sob o co-

(Continua na 4.ª página)

HOJE REALIZA-SE PELAS 16 HORAS A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO PROFESSOR DOUTOR SILVA CARVALHO

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, na Praça Zacarias Guerreiro, na placa ajardinada em frente do Hospital, a inauguração do monumento ao Professor Doutor Augusto da Silva Carvalho, benemérito da Santa Casa da Misericórdia e Professor Catedrático da Faculdade de Medicina.

Presidirá ao acto o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, que se fará representar pelo sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira e deputado da Assembleia Nacional.

A Câmara Municipal de Tavira e a Santa Casa da Misericórdia já fizeram convites ao público para abrilhantar com a sua presença aquele acto solene.

Esperamos que Tavira saiba compreender o alcance desta

(Continua na 3.ª página)

CONVÍVIO DA FAMÍLIA MILITAR

Esteve muito animado o se-
rão de convívio da Família Militar efectuado no passado dia 6.

A interessante iniciativa que teve o patrocínio e superior orientação do Director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, sr. Major Joaquim Francisco Riço Cardeira da Silva, redundou em pleno êxito.

Nas salas das Messes de Oficiais e de Sargentos compareceu elevado número de militares de efectivo, reserva e reforma, acompanhados de suas famílias, estreitando mais os laços de camaradagem, timbre da Família Militar.

Também, pelas 12 horas, se realizou, na antiga Capela Militar de Sant'Ana, missa por intenção de todos quantos transitaram por aquele Centro, em especial por aqueles que tombaram em defesa da integridade da Nação Portuguesa. O acto esteve muito concorrido por militares e autoridades civis.

ODR. PARREIRA DO AMARAL FOI HOMENAGEADO PELOS FUNCIONÁRIOS DA F. N. A. T.

O pessoal da F.N.A.T. homenageou, há dias, o sr. dr. Bento Parreira do Amaral, pela circunstância de ter completado seis anos no cargo de presidente da Direcção daquela instituição.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o secretário geral, sr. dr. Joaquim Ferreira Baptista, que recordou o que tem sido a actividade do homenageado, num constante esforço, para valorizar a missão de um organismo que representa hoje papel de grande relevo na vida dos trabalhadores portugueses. Fez, depois, um apelo para que os funcionários da F.N.A.T. prossigam nos rumos seguidos até aqui, com a mesma perseverança, com a mesma boa vontade, com o mesmo espírito de sacrifício só possíveis — salientou quando existe, entre todos, a verdadeira noção do que é um trabalho de equipa. Os laços que unem os funcionários da F.N.A.T. — acres-

(Continua na 2.ª página)

UNIDADE DO MUNDO PORTUGUÊS

Efectuou-se em Lisboa o I Congresso das Comunidades Portuguesas. A iniciativa louvável da Sociedade de Geografia, de que é presidente o antigo Ministro do Ultramar e actual director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sr. Prof. Doutor Adriano Moreira, correspon-

POR Nuno Rosado

deu inteiramente ao que se esperava: uma autêntica reunião e ampla troca de impressões entre todos os representantes das comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo.

Mas a par do objectivo útil do resultado deste encontro, animado pelo dinamismo do Prof. Doutor Adriano Moreira, deve salientar-se que o movimento de solidariedade que

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

(Continua na 2.ª página)

ABRAÇO ÍNTIMO DE UM PRINCIPE ADORMECIDO A UMA PRINCESA ENCANTADA

PORTUGAL, da raia do Minho ao Algarve, dos Açores à Madeira e até Timor, pode orgulhar-se das suas incalculáveis belezas paisagísticas com que a Natureza prodigalizou o seu solo.

Falar de cada terra, de cada região, de cada província, de cada ilha seria demasiado arriscado, porquanto teríamos de o fazer em montanhas de papéis, dada a diversidade de costumes — já dizia o rifão: «cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso» —, dada a disparidade existente entre si no capítulo folclórico e, dum modo especial, dadas as características diferentes das suas regiões.

Por isso, pensámos escrever algo que desse a conhecer uma região tão portuguesa como as demais portuguesas terras — o Arquipélago dos Açores — ao bom povo algarvio, a quem neste momento aproveitamos o ensejo de prestar o nosso sincero tributo pela hospitalidade sem limites que deposita em todos os que o visitam e se estabelecem nesta paradisíaca terra e pela franca e leal lhaneza do seu trato.

E assim intitulámos estas mal alinhavadas frases em «abraço íntimo de um príncipe»

(Continua na 2.ª página)

POR
COUTO ALVES

Inauguração da Sede do Grupo de Estudos Gonçalves e posse dos seus primeiros Corpos Gerentes

No sábado passado, dia 2 de Janeiro, efectuou-se em Faro a inauguração da sede central do Grupo de Estudos Gonçalves e Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos e simultaneamente a posse dos seus primeiros Corpos Gerentes eleitos, cujos componentes oportunamente aqui indicamos.

O acto da posse teve lugar no Paço Episcopal, perante o Sr. Bispo do Algarve, que teve palavras de muito apreço pelo trabalho já realizado pelos or-

(Continua na 2.ª página)

Federação dos Grémios da Lavoura

Em reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Algarve, foram eleitos os seguintes membros:

Conselho Geral-Presidente — Dr. José Joaquim Lima; Vice-Presidente, Dr. José Raimundo Ramos Passos; Secretários, Joaquim de Sousa Tomé e Edmundo Trindade de Azevedo e Silva Lobo.

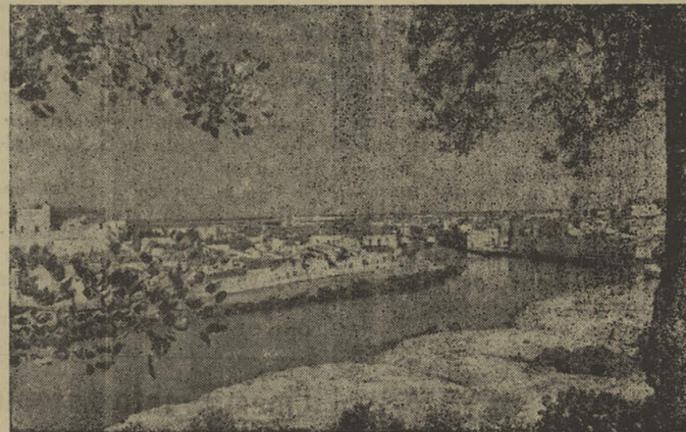
Direcção-Presidente, Salvador Gomes Vilarinho; Vice-Presidente, Dr. Joaquim de Brito da Mana; Vogais, Eng.º Francisco Inácio Buef, José João Ascensão Pablos e Domingos Antunes.

NOVO JUIZ DA COMARCA

Assumi as funções de Juiz de Direito da Comarca de Tavira, o sr. Dr. António Luis Figueiredo Vasco, recentemente promovido por concurso.

Ao acto de posse que foi muito concorrido assistiram as entidades oficiais e funcionalismo público, que lhe apresentaram cumprimentos.

Ao novo magistrado apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas com votos de muitas prosperidade e do desempenho das suas altas funções.



Uma pitoresca vista do Rio Séqua

TROVA

Depois do rosto pintar
A beleza que realças,
Fazes lembrar um colar
Um colar de pedras falsas...
S. T.

ARTE MORTA

Portugal foi sempre um país de tapeceiros. Justificava-o a necessidade duma corte que até bem tarde guardou certo carácter itinerante, com intermitências mais ou menos longas de sedentarismo.

O rei, como proprietário zeloso, viajava nos seus domínios, inquirindo necessidades locais, fomentando o enriquecimento da região, fortificando os pontos que a estratégia recomendava, administrando directamente justiça aos vassallos, ou até mesmo caçando ou fugindo à peste.

La com ele toda a família real, os áulicos, os fidalgos paços, o seu escrivão, passavantes, arautos, charameleiros, pagens, escudeiros, homens de armas, a casa da rainha com as suas açafatas e aias, príncipes, princesas e infantes com a sua gente, os funcionários mais altos da nação, pintores, músicos, artistas, capelães e confessores, frades, sábios, cirurgiões, bobos, anadeis e copeiros, moleques e escravos, sejeiros, a cavalaria, a falcoaria, a matilha e todos os adereços indispensáveis às pessoas reais, o que chamavam o séquito.

REFERÊNCIAS DA IMPRENSA

Da Junta de Colonização Interna recebemos um exemplar de «Referências da Imprensa — Comentários e Informações» — lista de artigos de jornais e revistas que, no espaço de pouco mais de um ano, em 1962 e 1963, abordaram assuntos de qualquer forma relacionados com as atribuições da J.C.I., entre os quais deparámos com a referência ao artigo «Política Agrária» publicado em 14 de Outubro de 1962, da autoria do nosso colaborador A Pinto Machado, referência que gostosamente agradecemos.

(Continua na 2.ª página)

ARTE MORTA

(Continuação da 1.ª página)

Em ponto previamente estabelecido ou naquele que as circunstâncias ocorrentes reclamavam, todo o tropel de gente, alimárias e utensílios, estacionavam.

Raro acontecia ter de recorrer-se a tendas. Se nas imediações havia casas do sr. Rei, alcácer defendido por velhas muralhas, para lá se dirigia a corte. Se não, dependências de mosteiro, velho solar ou vasta residência de fidalgos provincianos, servia de quartelamento.

Quase sempre, como é de prever, os aposentos deixavam a desejar sob o ponto de vista aparatoso. Facilmente se remediava a deficiência, pois logo os laçoços acudiam a estender pelas paredes mal rebocadas ou de pedra nua, pelos tabiques frinchosos, as colgaduras e tapetes que transformavam a quadra mais inhospita numa sumptuosa câmara real.

As tapeçarias executavam-se em seda, lã, e na mistura destes dois textéis. Havia também lhamas, sedas brochadas a ouro e prata. Empregava-se o tear ou o bastidor, conforme os casos ou os recursos do artífice.

As tapeçarias mais valiosas, as que ficaram (?) como documento histórico, nem se sabe hoje onde foram parar.

Igrejas, palácios, conventos e edifícios públicos, foram muitas vezes postos a saque e, como nem sempre houve inventários ou deles se fez letra morta, passaram para a propriedade particular, e quantas se não teriam desfiado por alturas, entre o escárneo da ignorância e da miséria.

As célebres tapeçarias mandadas executar pelo rei D. Manuel e chamadas «a série da Índia» pode dizer-se que eram «Os Lusíadas» ilustrados com a ponta da agulha, supondo muitos que Camões escreveu o seu poema guiando-se por elas, pois as conheceria de perto.

Desde a audiência da despedida de Vasco da Gama, a vigília do Restelo, as naus com os seus capitães, as ocorrências da viagem, os triunfos, os combates, a paisagem e costumes orientais, a torna viagem, os mais longínquos descobrimentos do século, tudo aí vinha relatado em telas magníficas e curiosas, porque procuravam honestamente a semelhança do real, embora baralhassem no mesmo pano factos diferentes. Era um conjunto rico de balões e estandartes, painéis murais, painéis de andas, (1) biombo, etc, conjunto ainda conhecido no séc. XVIII e de que Graça Barreto dá relação circunstanciada.

Falam hoje delas, os tapetes de Pastrana que, por pouco não tiveram o mesmo destino.

Mais tarde veio de França e de Itália o gosto pelos assuntos mitológicos. Os razes compunham qualquer feio cubículo,

ATENÇÃO

Ver para Crer

Para todos os seus Ex.^{mas} Clientes e Revendedores a

COMPETIDORA

DE José Augusto Neves

tem à disposição grande existência de lanifícios, pretos, azuis e cores, adquiridos ultimamente nas melhores condições. Os preços beneficiam de 40 a 50% do justo valor da mercadoria. Compre na

COMPETIDORA

Praça da República, 16 - Telef. 149
TAVIRA

transformando-o numa alcova requintada.

Por fim preferiram-se os damascos, mais sóbrios, caíndo nos reposteiros, setiais, guadamecis, sanefas e docéis, as colchas, as gualdrapas, os xaixeis e os panos de armar, muitos de importação.

A arte do tapeceiro foi, pouco a pouco, decaíndo, nas épocas em que a vida social se empobreceu e industrializou, e hoje, entre nós, não passa, infelizmente, do cartão. De execução morosa e cara, de conservação melindrosa, ninguém a paga.

Entretanto as artes decorativas, ao gosto actual, tinham um complemento valioso se utilizassem as tapeçarias murais; próprias para iluminarem de frescos ou ricos matizes um aposento de tons neutros e mobiliário de singeleza severa.

Para nós, portugueses, seria mais ainda a restauração dum gosto puramente nacional.

(1) — As pessoas importantes, no Oriente, eram sempre levadas sobre andas. Daí os andores onde os santos caminham, nas procissões.

Unidade do Mundo Português

(Continuação da 1.ª página)

envolve os portugueses espalhados por terras estrangeiras constitui uma força no Mundo de hoje a testemunhar a autenticidade da cultura lusitana e a permanência viva de Portugal na Comunidade Internacional.

É necessário, porém, como acentuou o Presidente do Congresso na sessão inaugural, que um tal movimento de solidariedade para servir os valores que a todos são comuns, se mantenha puro de complicações políticas partidárias e, por outro lado, profunda e definitivamente comprometido com os valores essenciais do portuguêsismo.

Com efeito, por muito diferentes que sejam os pontos de vista dos portugueses espalhados pelo Mundo sobre a maneira de adquirir e usar o poder político, a sua experiência de vida, que sempre lhes permitiu afirmar a filiação cultural comum, já lhes demonstra por isso mesmo que tudo o mais é transitório, em relação com o núcleo essencial dos valores que definem a sua particular maneira de estar no mundo. E não se procura senão que se unam à volta de tais valores, não se ambiciona outra coisa que não seja que sirvam em comum, e por isso mais fortes, os mesmos valores que têm servido isolados, sem comunicação recíproca, ignorados uns dos outros, seguindo o mesmo caminho sem se encontrarem. E, todavia, é fundamental que os que acreditam nos mesmos valores e comungam nos mesmos ideais tenham o seu domingo, e meditem juntos, de tempos a tempos sobre as suas realizações e fracassos; é fundamental que em comum, julguem das suas virtudes e defeitos, e que, de tempos a tempos, meditem sobre o passado e sobre o futuro.

Eis, pois, a grande, a maior virtude do I Congresso das Comunidades Portuguesas, em boa hora levado a cabo pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

Tractorista precisa-se

Activo, conhecedor de lavoura e transporte. Lugar de futuro. Boa remuneração. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado. Indicar nome e morada à Redacção deste jornal.

TRACTORISTA PRECISA-SE

Activo, conhecedor de lavoura e transporte. Lugar de futuro. Boa remuneração.

Guarda-se sigilo no caso de estar empregado. Indicar nome e morada à Redacção deste jornal.

Dr. Parreira do Amaral

(Continuação da 1.ª página)

centou—tornaram-se mais fortes e mais válidos mercê da compreensão, da humanidade e das qualidades de chefia o dr. Parreira do Amaral. Expressou votos, a terminar, por que a F.N.A.T. continui no ritmo de expansão de que tem beneficiado nos últimos anos.

O dr. Lucena e Vale falou em nome da Casa do Pessoal, de que é presidente, para agradecer a colaboração que tem recebido do homenageado.

Por último, o dr. Parreira do Amaral manifestou a sua gratidão por tão comovedora prova de afecto dos seus colaboradores, aos quais afirmou a convicção de que só pelo esforço de todos tem sido possível levar a F.N.A.T. a atingir, inteiramente, os objectivos para que foi criada.

Grupo de Estudos Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

organizadores do Grupo e pela obra de estudo e divulgação da mensagem de S. Gonçalo de Lagos nos últimos anos levada a cabo sobretudo pelos srs. Dr. Mário Lyster Franco e Antero Nobre. O Prelado enalteceu ainda, numa formosa alocução, o valor e actualidade do exemplo de S. Gonçalo de Lagos.

À inauguração da sede, situada na Rua Aboim Ascensão n.º 30, presidiu o Rev.º sr. Padre Carlos do Nascimento Patrício, Assistente Religioso do Grupo, que lançou a bênção às instalações e proferiu breves e expressivas palavras sobre o acto. Usou então também da palavra, em nome da Comissão Organizadora, o sr. Antero Nobre.

Na sala principal da sede, que constitui o núcleo inicial de uma futura Biblioteca-Museu Gonçalves, vêem-se gessos e bronzes da autoria do falecido escultor Raul Xavier, numerosas fotocópias de valiosos documentos gonzalinos algumas vindas propositamente de Roma, Lisboa e Torres Vedras, e uma extensa galeria de fotografias de imagens gonzalinas antigas existentes em vários pontos do País e de preciosos azulejos setecentistas alusivos à vida de S. Gonçalo de Lagos.

A inauguração oficial das actividades do Grupo far-se-á em breve, com uma sessão solene no salão nobre da Junta Distrital de Faro e sessões semelhantes em Lisboa, Lagos, Barreiro e Torres Vedras.

Cinema Santo António

FARO

Programa da semana:

Hoje, em matinée às 15 e soirée às 21 horas, *La Fayette*, (epopeia em technicolor) 12 anos.

Segunda-feira, *Cine-Clube*, só para sócios.

Terça-feira, para maiores de 12 anos, *Rio Branco* (colorido) e *Famintos de Maldade*.

Quarta-feira, para maiores de 12 anos, um espectáculo elegante, a super-produção colorida, *A História de Três Amores* com Kirk Douglas e Leslie Coron.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Rocambol* e *Solimano o Conquistador*, (ambos coloridos).

Sexta-feira, para maiores de 17 anos, *Com jeito vai, marujo* e *Gente de má nota*.

Sábado, em matinée às 16 e soirée às 21, para maiores de 12 anos, *A Vida ou a Morte*, com Glen Ford e *Toureiro improvisado*, (colorido).

Domingo, para maiores de 12 anos, em matinée e soirée, *Ecran de Roma* (epopeia).

Assinal o «Povo Algarvio»

Abraço íntimo

(Continuação da 1.ª página)

pe adormecido a uma princesa encantada». O príncipe adormecido seria neste caso o Arquipélago Açoriano, o berço do autor destas linhas; a princesa encantada seria a Província do Algarve, onde nos encontramos presentemente, cumprindo o dever mais sagrado dos portugueses — o dever para com a Pátria. E porquê adormecido e porquê encantada?

De há décadas para cá, não dizemos lem, de há poucos anos para cá temos enveredado solidamente e sem desfalecimento por um caminho que, provado está, muito valorizará, como muito já tem valorizado, a Economia Nacional — o Turismo.

Regiões há, potencialmente ricas em beleza, que ainda estão adormecidas. Neste número colocariamos o Arquipélago dos Açores, pródigo em encantamento. E ao falar naquelas paragens atlânticas vamos fazer uma alusão especial a uma ilha — a de S. Miguel — que, turisticamente, é cognominada por «Ilha Verde», pela sua verdejante paisagem — é ver e admirar as lagoas das Sete Cidades, é ver e admirar a exuberante paisagem do Vale das Furnas, é ver e admirar o majestoso espectáculo da Lagoa do Fogo, e muitos outros pontos.

«Este tipo deve ser de S. Miguel, concerteza, para escrever assim» — pensará o leitor complacente e amigo — mas mesmo assim não se enganou. O que talvez fosse menos verdade era pensar que somos parcial ou faccioso em relação às ilhas restantes do Arquipélago. Não. Todos os Açores são lindos. De ilha para ilha depararmos-nos com o Belo, embora em menos ou mais escala.

Pena é que aquele Arquipélago não seja mais intensificadamente conhecido e daí por que o cognominamos de «príncipe adormecido». Uma certeza, no entanto, nos consola: é de que os Açores são potencialidades turísticas com perspectivas animadoras e, por isso, têm de ser explorados, conhecidos e visitados. E, vamos lá, vários passos já se têm dado em prol do progresso turístico, o mais importante dos quais será o da construção de um aeroporto em condições, em S. Miguel, que está para muito breve. E assim, as inúmeras estradas laçadas de hortensias — espectáculo ímpar que tem deslumbrado o turista que visita S. Miguel — serão mais visitadas e admiradas por nacionais e estrangeiros.

Príncipe adormecido — Açores — princesa encantada — Algarve.

Sira, Encantada é esta província, mas já não adormecida, porque o Turismo aqui no Algarve é uma consoladora realidade e conseqüentemente, uma janela aberta de par a par para os milhares e milhares de forasteiros que buscam beleza, que buscam repouso, que buscam conforto e os encontram.

Grémio da Lavoura de Tavira

Taxa e trânsito de Vinhos: Por determinação ministerial se informa que estão sujeitos ao pagamento da taxa de \$40 por litro de vinho produzido pelos produtores onde a Junta Nacional do Vinho exerce a sua acção, bem como ao regime obrigatório de gulas de trânsito. Para o efeito deverão os interessados dirigir-se a este Grémio onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Gotas: Avisam-se os Srs. Associados que tenham gotas em atraso devem proceder à sua liquidação para evitar a cobrança coercitiva.

Batata-Semente: Informa-se os interessados que, com a máxima urgência possível, devem comparecer neste Grémio para o levantamento da batata-semente que pretendem adquirir.

A Direcção

tram nesta linda terra. Bem sabemos que a época actual não é a de excelência para se ver toda a beleza da terra algarvia, não, mas já sabemos de antemão que, por exemplo, no tempo das amendoeiras floridas e no das praias, o espectáculo atinge o auge do Belo e o que de belo se vê agora é uma sombra do que se nos depara nos meses de Fevereiro e Março e no Verão.

Razão, portanto, temos de cognominar a província do Algarve como a «princesa encantada».

Abraço íntimo de um príncipe adormecido (prestes a acordar — acreditamos) a uma princesa encantada.

Abraço íntimo dos Açores (neste caso de um açoriano) ao Algarve e à sua hospitaleira e simpática gente.

Que o Turismo, inteligentemente, implantado no Algarve sirva de exemplo para o arquipélago Açoriano.

Tavira, 2-1-1965.

NECROLOGIA

José Augusto Assis

Morreu em Lisboa, o sr. José Augusto Assis, de 80 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rosa da Silva Assis, tendo ficado sepultado no cemitério do Alto de S. João.

D. Filomena Gomes da Silva

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Filomena Gomes da Silva, de 91 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Dinair Gomes da Silva Arantes Russel.

D. Maria da Conceição Reis

No passado dia 20 de Dezembro faleceu no Hospital da Misericórdia nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Reis, de 58 anos, natural de St.º Estêvão.

A falecida era casada com o sr. Filipe Palmeira e era mãe da sr.ª D. Maria Lucilla Reis Palmeira e sogra do sr. Jorge Justo Pereira Arrais.

Alvaro Mendes Torres

Com 78 anos, faleceu nesta cidade, o sr. Alvaro Mendes Torres, viúvo, natural de Tavira.

O falecido era pai dos srs. João Rodrigues Torres Mendes, funcionário de Finanças, residente em Portimão e Saul Rodrigues Mendes, residente nesta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido.

D. Rita Vaz Derruba

Após prolongado sofrimento faleceu na sua residência, na Conceição de Tavira, a sr.ª D. Rita Vaz Derruba, de 60 anos de idade, esposa do sr. Manuel de Sousa Vaz, proprietário naquela freguesia. Era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves, esposa do sr. José de Jesus e Silva, guarda florestal da Mata da Conceição. D. Catarina de Sousa Vaz, solteira, e dos srs. Manuel de Sousa Vaz, proprietário, esposo da sr.ª D. Catarina Gonçalves de Sousa Vaz e José de Sousa Vaz.

No funeral da bondosa senhora, que se realizou no dia 6 do corrente para o cemitério da freguesia, incorporaram-se algumas centenas de pessoas.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

FUTEBOL

Resultados de domingo passado:

Luso, 2 — Olhanense, 2
Farense, 2 — Oriental, 0
Atlético, 4 — Portimonense, 2

Jogos para hoje:

Olhanense — Barreirense
Portimonense — Almada
Beja — Farense

TOTOBOLA

19.ª jornada 17/1/1965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — CUF	1
2	Braga — Leixões	1
3	Belenses — Sporting	x
4	Porto — Guimarães	1
5	Espinho — Marinhense	1
6	Lamas — Oliveirense	1
7	Leça — Covilhã	x
8	Vila Real — Beira Mar	2
9	Peniche — Salgueiros	1
10	Beja — Oriental	1
11	Portimonense — Farense	1
12	Sintrense — Barreirense	2
13	Luso — Montijo	x

Jorge Cruz

A RIQUEZA MINERO-MEDICINAL DO ALGARVE

Conferência seguida de colóquio pelo Professor e Investigador do Instituto de Hidrologia de Lisboa, Dr. Amaro de Almeida

Dado que se tem prestado maior interesse à riqueza mineral-medical do Norte e do Centro do país, sendo apenas de maior conhecimento no Algarve as águas de Monchique, o autor, na qualidade de investigador e actual professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa, com a colaboração do professor Herculano de Carvalho e do seu assistente João de Almeida, promoveu o estudo das águas mineral-medicaes da referida provincia.

Assim, visitaram cuidadosamente todas as nascentes que por tradição ou sugestão geológica pareciam de maior interesse, encontrando, do barlavento ao sotavento, algumas dezenas de nascentes de reconhecido valor medicinal.

Além das nascentes da Serra de Monchique, de natureza bicarbonatadas e sulfúreas, nomeadamente a famosa água de Monchique, bem como as mais modestas do Alferce e Malhada Quente, também se estudaram as águas cloretadas sódicas da Salema, Sinceira, Meia-Praia, Vale dos Pereiros, Olhos de Água, Olheiros e Fonte Salgada.

Destas últimas algumas são de um extraordinário valor terapêutico e do maior interesse para uma futura exploração termal.

As águas cloretadas bicarbonatadas também nesta provincia se fazem representar, sendo já largamente conhecidas a Benémola, Quarteira e a Fontinha da Atalaia, com larga casuística clinica.

Os autores encontraram ainda numerosas nascentes férreas, sobretudo na Serra do Caldeirão, que, embora de menor interesse, completam assim o vasto património hidrologico desta provincia.

Não deixou de se fazer referência também à benéfica do clima, que pode tornar esta provincia na região climática do país, por excelência.

LEILÃO

de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 11 de Janeiro de 1965 e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que correspondem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas - Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António

Mudou a sua Sede para a Rua D. Marcelino Franco n.º 15-1.º, nesta cidade.

LAGOS Retratada...

O Homem perante a Moral...

Cientistas de renome já nos inteiraram, cabalmente, das causas das imensas aberrações declaradas na espécie humana. O grande sábio, que foi o Dr. Egas Moniz, segundo afirmações de pessoas amigas, desenvolveu profundamente a magna questão.

As pessoas, na sua generalidade, nascem possuídas de taras hereditárias; outras, adquirem essas taras, em criança, por influência determinada por falta de vigiância da parte dos respectivos pais. Estes, tendo de afastar-se de seus lares por motivo das suas ocupações, são forçados a deixar os seus filhos abandonados, entregues à perigosíssima predominância dos companheiros mais velhos cuja mentalidade mal formada (também deturpada por influência análoga) arrastam os companheiros mais novos, simplórios, para a degradação, formando lhes cérebros doentios, os quais não mais se libertam da nefasta e repugnantíssima viciosidade, onde foram envolvidos, se nesses cérebros não se firmar uma forte reacção ou seja uma grande força de vontade, capaz de os libertar da impuridade.

Vem isto a propósito do que aconteceu ultimamente, com um homem, aqui em Lagos, cuja acção é mais digna de dó do que de apedrejamento, pois que, nem ele próprio pode já reagir, tentando reabilitar a sua dignidade de homem viril, abraçando os seus deveres primordiais — pois que é essa a sua verdadeira missão no mundo!

Confúcio, esse grande pensador, afirmou: — O homem superior é aquele que se mostra igualmente benévolo para com todos.

E, eu, que nada sou, afirmarei: — O homem que, hoje, se julga um ser superior, perfeito, amanhã pode descer, a tal ponto degradante, sem ele mesmo dar por isso, tornando-se o mais degradante dos seres!

Todo o homem inteligente compreende que o nosso cérebro determina todas as nossas acções, boas ou más. Por exemplo: se entre dois homens se estabelecer desentendimento, e se em determinada altura nos seus cérebros se formarem duas reacções diferentes, uma determinando a prática do Bem e a outra a do Mal, se uma destas duas reacções for mais forte do que a outra, evidentemente que a mais fraca será anulada pela mais forte. E se esta força for a do Mal, esses homens irritar-se-ão ao ponto de se envolverem numa discussão violenta e podem mesmo chegar a vias de facto e à prática dos mais bárbaros crimes.

Pelo contrário: se for a força do Bem a vencedora, os homens afastar-se-ão um dos outro, pensando: «eu fazia-lhe isto ou aquilo... porque ele bem o merecia, mas... estou-me sonhando!... Quem mais julzo tem, mais reserva!».

Da mesma forma acontece com todas as acções praticadas por nós todos, boas ou ruins: é no nosso cérebro que elas são determinadas. Felizes aqueles que, no momento em que lhes forma uma ideia má, têm forças mentais suficientes para finarem a respectiva reacção, a qual vencendo todos os obstáculos, determina a prática do Bem.

O homem deve ser superior a todos os vícios. E todo aquele que o for, pode dizer-se um ser perfeito deste mundo!

Porém, o homem, e todos os bichos, são oriundos de acto imoral, muito embora natural e inevitável, imprescindível, perante a continuidade vital desses seres no mundo. A lei da procriação assim o determina. Contradizê-lo, é alguém querer tornar-se simplesmente estúpido!

Não sendo o homem oriundo de um acto moral, como podia ele viver apenas abraçado à moralidade em todos os seus actos? Impossível!

Por isso mesmo, é que eu não gargalho, estouvadamente, daqueles infelizes, cujos cérebros



Maria Apolinária Pires

Missa do Trigesimo Dia

No dia 24 de Janeiro de 1965, pelas 11 horas, na Igreja de Santa Maria do Castelo, desta Cidade, será celebrada missa por alma de Maria Apolinária Pires, viúva de José Bernardo de Mendonça, mandada rezar por Josefa da Conceição Nunes de Mendonça e seu filho.

não têm forças para reagir e vencer as forças do Mal que neles se formam, danificando a sua dignidade!

E por isso mesmo, que eu afirmo que nenhum tribunal deve condenar esses doentes aos efeitos de qualquer vil masmorra, mas sim entregá-los aos cuidados da medicina — pois só ela tem o dever de os curar, reabilitando-os para a verdadeira virilidade de homens!

E o que tem feito e o que faz a Medicina?

Valha-me Deus!

Manuel Geraldo

Livros e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 12, referente a Dezembro, incluindo o índice de 1964.

O presente número desta interessante e útil revista inclui no seu sumário vários assuntos de grande interesse para a saúde e por isso a recomendamos a todos os nossos leitores.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 31 desta maravilhosa obra do imortal escritor inglês.

O presente fascículo insere parte do 3.º acto de Hamlet, uma das mais famosas peças de Shakespeare. Como sabe bem ler essa linguagem maravilhosa com fundo de tragédia que só a alma vibrante dum grande escritor e poeta podia idealizar.

As obras de Shakespeare devem figurar sempre em primeiro plano em todas as boas bibliotecas.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 166, desta simpática e interessante revista feminina portuguesa, uma das melhores do seu género que se edita entre nós.

Terras de Portugal — Publicou-se o n.º 8, desta interessante publicação sobre as terras portuguesas. O presente número fala de Almada e do monumento a Cristo-Rei.

Contos do Natal — Da autoria do consagrado escritor Domingos Monteiro, rece emos o pequeno volume intitulado «Contos do Natal», que, conforme nota do autor, é a reunião dos seus contos do Natal, dispersos por jornais, revistas e alguns deles já publicados noutros volumes.

Contém a obra seis contos e são eles: «O Menino Jesus que eu conheci», «O Milagre», «Rendição» e «Sortilégio do Natal».

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António

Relação dos subsídios entregues neste Organismo, pelos seus agregados e empregados, com destino ao «Movimento Nacional Feminino» da Campanha «Hora Nacional de Trabalhos»

Papelaria Ideal - Tavira	20\$00
Sebastião José da Luz - Tavira	20\$00
João Maria da Chagas - Cabanas de Tavira	20\$00
António Correia Martins - Luz de Tavira	20\$00
Manuel Sebastião Viegas - Tavira	2\$50
José Sebastião da Cruz Fernandes - Tavira	2\$50
João Baptista - Tavira	20\$00
Joaquim António M. Nascimento - Cacela	10\$00
António Nascimento Cavaco - Cacela	10\$00
José Santos Rodrigues - Vila Real de Santo António	50\$00
José de Oliveira - Tavira	20\$00
Joaquim Dias - Tavira	20\$00
João Conceição Francisco - Tavira	2\$50
António Inácio dos Santos - Cacela	10\$00
Joaquim José Severo - Cacela	5\$00
Jorge Manuel Rosa Claudino - Cacela	5\$00
José Luis Fernandes - Cacela	5\$00
José Eduardo Martins - Cacela	5\$00
José Inácio Dias - Cacela	5\$00
Bernardino Páscoa - Cacela	5\$00
Manuel Cavaco Guerreiro - Vila Real de S. António	10\$00
António Afonso Martins - Vila Real de S. António	20\$00
Leonildo Raposo da Silva - Vila Real de S. António	50\$00
Joaquim Santos Afonso - Luz de Tavira	10\$00
D. Raquel Conceição Afonso - Luz de Tavira	10\$00
João Dias Guerreiro - Cachopo	10\$00
Joaquim Costa Lopes - Tavira	20\$00
João Lagoas - Tavira	10\$00
José Maria Palmeira Rodrigues - Tavira	5\$00
João José Correia Nascimento - Tavira	4\$00
Rogério E. Correia Nascimento - Tavira	4\$00
Jorge Henrique Mendes da Ajuda - Tavira	1\$00
Mário Martins Bento - Vila Real de S. António	50\$00
Henrique Guerreiro e empregados - Tavira	20\$00
Custódio José Mendonça - Tavira	20\$00
António Minhalma Tavira	5\$00
João Baptista - Asseca - Tavira	20\$00
José Joaquim Martins - Asseca - Tavira	20\$00
José Tomaz da Graça Martins - Asseca - Tavira	20\$00
José Eusébio do Carmo - Luz de Tavira	20\$00
António Massena Fialho - Luz de Tavira	20\$00
Alfredo de Campos Faisca - Vila Real de S. António	100\$00
Agostinho José - Vila Real de S. António	2\$00
Leitine C. Marçal - Vila Real de S. António	2\$00
António M. S. Madeira - Vila Real de S. António	1\$00
Mercedes E. M. Ierejas - Vila Real de S. António	1\$50
Maria Augusta Afonso - Vila Real de S. António	1\$50
Ana E. Rosa - Vila Real de Santo António	1\$00
João Pires da Maia Correia - Tavira	20\$00
João Leal Cerina - Vila Real de S. António	50\$00
Empregados deste Organismo	696\$00
Liberto António Parra - Tavira	10\$00
José Rodrigues Horta - Tavira	10\$00
Maria Luisa Baptista Peres - Tavira	10\$00
Total	726\$00

Notícias Pessoais

Fazem anos: Partidas e Chegadas

Hoje — D. Eulália Augusta Reis, D. Oliva Alvarez de Sousa, D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Virginia Graca, meninas Maria Celeste Castanho Soares, Maria Clotilde Duarte Correia, Maria Idalina do Nascimento e os srs. Dr. Arnaut Pombeiro e José Agostinho Junior.

Em 11 — Menino Luis Filipe Romera Canseira e os srs. João Higinho Gonçalves de Campos e Júlio Bemposta Junior.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lilia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luisa da Trindade Franca, D. Etelvina Pereira do Nascimento Trindade Marinho, menina Maria Filomena Bento Pereira Dias e os srs. José Nicolau da Palma e Raul Antonio Peres.

Em 14 — Meninas Maria Luisa Martins Viegas Cesário, Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, Maria Amélia Palma Alexandre, menino Antonio Valério Cavaco Montinho e os srs. Eng.º Eduardo Baptista Regato e José F. Correia.

Em 15 — D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Partidas e Chegadas

Em viagem de turismo seguiu para a Bélgica, o nosso conterrâneo sr. António Vicente da Cruz Fernandes Sotero, estudante.

— De visita a sua mãe, que tem passado incomodada de saúde, esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I. N.T.P., em Lisboa.

— Após ter passado as férias do Natal com sua esposa, em casa de seus pais e sogros, regressou ao Entroncamento o nosso conterrâneo e assinante sr. Zacarias Sacramento, sargento do S. M.

— De visita a sua família esteve nesta cidade onde passou a quadra do Natal, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Forra, residente em Lisboa.

vistas e alguns deles já publicados noutros volumes.

Contém a obra seis contos e são eles: «O Menino Jesus que eu conheci», «O Milagre», «Rendição» e «Sortilégio do Natal».

Doutor Silva Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

manifestação à memória de um dos seus mais ilustre conterrâneos.

Estamos certos de que a nossa terra hoje, pelas 16 horas, saberá com altivez dizer «Presente».

A Santa Casa da Misericórdia salda assim uma dívida de gratidão para com o seu maior benemérito de todos os tempos.

Nessa dupla homenagem ao benemérito e ao cidadão ilustre estarão representadas não só as forças vivas como todas as classes sociais da cidade.

O busto, conforme notícias, é da autoria do escultor José Manuel da Costa Maurício.

O sr. Dr. Mário Lyster Franco, conceituado Director do nosso prezado colega «Correio do Sul» de Faro e ilustre homem de letras, falará sobre a vida e obra do homenageado.

Desloca-se propositalmente para assistir aquela homenagem póstuma o nosso também ilustre conterrâneo sr. Dr. José Ascensão Contreiras, distinto médico hidrologista e presidente da Comissão Executiva.

Finda a cerimónia será dada a posse à nova Direcção da Santa Casa da Misericórdia, acto que será presenciado pelas entidades que assistirem à homenagem.

No átrio do Hospital estarão expostas todas as obras do homenageado e outros documentos que legou à Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

A partir das 14 horas estará franqueada ao público a referida exposição.

Saiu o fascículo XXX de Dicionário de História de Portugal (ILUSTRADO)

A safda do fascículo XXX do «Dicionário de História de Portugal (ilustrado)» veio mais uma vez compravar a invulgar categoria desta obra, sem dúvida uma das iniciativas mais meritórias dos últimos anos no nosso meio intelectual. Dirigido com admirável proficiência pelo alto espírito do Dr. Joel Serreo, ensaísta e historiador de renome, continua a inserir nas suas páginas artigos magníficos escritos por um escol de especialistas cuidadosamente escolhidos conforme os assuntos.

Neste número destacamos os seguintes:

«Índia, Descobrimto do Caminho Marítimo para a» — Prof. Luis de Albuquerque; «Índias, as Etiópias e o Nilo», As — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; «Índias Ocidentais» — Prof. Luis de Albuquerque; «Indústria» — Profrs. Oliveira Marques, Jorge de Macedo e Armando de Castro; «Infantado, Casa do» — Dr. Armando de Castro; «Infantaria» — Capitão Gasão de Matos; «Inglaterra, Relações de Portugal com a» — Dr. António Alvaro Dória; «Inquirições» — Prof. Oliveira Marques; «Integralismo Lusitano» — David Ferreira.

Dicionário de História de Portugal (ilustrado) é uma publicação de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro 6 s/c Esq. Tel. 724051 - Lisboa.

PORTUGUÊS Vítima de um acidente mortal no Canadá

Vancouver, Canadá — Vítima de um acidente de trabalho, morreu o português José Alexandre de Andrade, de 39 anos, algarvio, natural de S. Braz.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

OS CÃES LADRAM...

Talvez não deveríamos escolher para assunto da nossa «Crónica» de hoje um tema por demais conhecido, uma vez que o velho aforismo: «os cães ladram... mas a caravana passa», regra geral, se aplica a aqueles que nada sendo capazes de realizar, falam de tudo, só pelo prazer sádico de dizer mal dos outros!

Por isso melhor seria, talvez, fazermos ouvidos de mercador a determinadas críticas que nos chegam daqueles que a sociedade já se habituou a considerar como irresponsáveis. Ninguém os acredita! Ninguém os considera! São por demais conhecidos no meio em que vivem para que merecessem estas linhas.

Mas, por outro lado, quando a nossa formação moral e espiritual nos ensinou a distinguir e respeitar os amigos! Quando ao longo dos anos os «individuos» que nos habituamos a considerar como tal parecem ter atingido na sociedade onde vivem posições de certa respeitabilidade mercê de canudos alcançados, pensosamente, não diremos à custa de «sangue, suor e lágrimas», — porque isso seria envergonhar uma frase que ficou célebre — mas antes, mercê de «cunhas, protecções e favores», que mais tarde, como é o caso, se revelam imerecidos... não podemos deixar de lamentar que os tivéssemos contado no número das «personas» que nos foram gratas!

AMIGO, tem um significado demasiado profundo para que muitos — mesmo dos mais ilustres — o entendam! Nem só os letrados, os intelectuais, os mestres e os artistas, todos, enfim, cuja cultura se adivinha fulgurante através das suas realizações, sabem compreender o verdadeiro significado de tão nobre palavra!

Também os pobres, os humildes e os menos letrados! Também muitos daqueles que como nós ficamos a meio da encosta porque o destino ou a sorte os não favoreceu com protecções e favores que não souberam cultivar ou não quiseram mendigar, podem dar, — e dão muitas vezes — lições a aqueles que pendurados num canudo, julgam poder, do seu poleiro de vaidades, amesquinhar ou diminuir os outros!

Não! Os homens não valem pelos seus atestados ou diplomas! Os homens valem, sim, por aquilo que ao longo da vida realizam de útil, de bom e de honesto na sociedade em que estão integrados. Podem não o conseguir em toda a plenitude do seu anseio mas merecem, pela vontade de serem úteis à sua terra e aos seus amigos, o respeito de todas as almas bem formadas.

Quanto a nós, nunca tivemos outra pretensão ao escrever esta «Crónica de Lisboa» que não fosse a de manter o elo espiritual que nos liga a essa Távira distante! Nunca tivemos outro desejo ao escrever os nossos «Apelos, Sugestões e Alvítrés», que não fosse lutar entusiasticamente pelo progresso e engrandecimento da nossa terra!

Há mais de 25 anos que sempre que os afazeres profissionais nos permitem, escrevemos (sem necessidade de nos apoiar-mos a «moletas» de falsos intelectuais), para o «Povo Algarvio» sem outra satisfação que não seja a de ajudarmos, na pequenez das nossas possibilidades jornalísticas, a manter um jornal que, queremos continue a ser o porta-voz dos anseios de todos os Tavirenses! Dos bons taviren-

ses! Porque dos maus... esses são como diz o povo: «O que o berço dá... a tumba o tira!» Esses não têm ali guardada e se algo conseguem na vida não é pelos seus méritos pessoais ou virtudes... mas pelas protecções que nem sequer são capazes de fazer por merecer!

Mais uma vez afirmamos: Não escrevemos a soldo de ninguém! Nunca o fizemos procurando colher, através dos nossos modestos escritos, benefícios, proventos, regalias ou interesses. Muito pelo contrário! Por servirmos a verdade com total isenção já nos procuraram atingir na nossa vida profissional, sem o conseguirem! É que a verdade e a justiça são como o azeite. Vêm sempre ao de cima por mais que queiramos turvar a água límpida onde foi deitadas...

Que certos pseudo-intelectuais leiam ou não as nossas «Crónicas» ou escolham — nas poucas vezes que o dizem fazer — certas dependências, suas preferidas como «Sala de Leitura» ou «Gabinete de Estudo»... não nos interessa! Basta-nos a certeza de que os bons, os verdadeiros tavirenses, — e sobretudo os verdadeiros amigos — comunguem conosco do desejo de prestigiar e engrandecer a terra que lhes foi berço!

Eles sabem, — não tenhamos dúvidas — distinguir o trigo do joio! Pena é que a sociedade não saiba eliminar o joio humano... como hoje é possível eliminar o joio vegetal...

A voz do Povo é a voz de Deus; Digamos como ele: Os cães ladram... mas a caravana passa!...



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês Janeiro de 1965.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 17 h. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Aos Domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 9 e 23, Drs. Renato Graça e João José Vila Lobos.

Profilaxia Mental — Consulta em 23, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

BRINDES

Do sr Eng.º Custódio Rosado Pereira, ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventado do Algarve, recebemos a habitual gentil oferta de duas magnificas agendas com as tabelas das marés e várias indicações úteis aos que trabalham no mar, que há 29 anos «quele departamento do Estado vem editando com todo o carinho.

Agradecemos a gentileza da oferta e felicitamos a Junta Autónoma dos Portos pela sua bela iniciativa com esta interessante publicação.

Do nosso prezado amigo sr. João Viegas Faísca, sócio-gerente de «A Confidentes» recebemos a gentil oferta de algumas folhinhas de bolso e blocos para apontamentos de números telefónicos.

Também da acreditada firma Rost e James, Sucrs. Lda. com sede no Porto, recebemos a oferta de uma excelente agenda para o corrente ano

Os nossos agradecimentos.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

MAIS ALTO!...

Subo o monte, e mais além,
Na velha e saudosa aldeia!
Dessa leda mocidade,
Sinto q'ua saudade vem,
E o vale que a serpenteia,
Fala de amor e bondade.

Tudo é PAZ, e a Naturaza,
Como boa Mãe das almas,
Convida à meditação...
E em mim, nasce essa pureza,
Que um dia, em manhãs tão calmas,
Albergou meu coração!...

E neste sentir profundo,
Para além dessa saudade,
Em mim há outra vontade: —
— Que este Amor puro dos montes
Que une vales, rios e fontes
Desse igual abraço ao Mundo!...

Leiria, 21/11/64 Jacinto Peres

Informações fiscais

Contribuição Industrial - Grupos A e B — Até 31 deste mês verifica-se o pagamento da liquidação provisória aos contribuintes destes 2 grupos. Se a importância do conhecimento exceder 200\$00, será paga em 2 prestações. A 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Contribuição Predial — Até 31 deste mês todos os contribuintes que sejam proprietários de prédios urbanos arrendados, deverão apresentar, em separado, por cada prédio a declaração m - 130.

Esta obrigação é de cumprir, quer se tenha verificado ou não aumento de renda no ano anterior. O pagamento da contribuição predial será efectuado de uma só vez quando inferior a 200\$00, vencendo-se em Janeiro, Fevereiro e Março (estes 2 últimos meses com juros de mora).

Imposto Profissional — Também até 31 de Janeiro deverão ser apresentadas declarações m - 1, em duplicado na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área do domicílio. Esta obrigação compete a todos os empregados que auferiram mais de 18 000\$00 e aos contribuintes que exerçam actividades por conta própria indicadas na tabela anexa ao respectivo código.

Isqueiros — A renovação destas licenças deverá efectuar-se até 15 do corrente mês.

Imposto de Trânsito — A sua renovação termina no fim deste mês incluindo os títulos de isenção.

Aprovações — Foram classificados de «Aptos» no último concurso realizado para ajudantes de verificador do Quadro Especial de Prevenção e Fiscalização Tributária, os aspirantes de finanças em serviço na Repartição de Finanças de Tavira, srs Daniel Carlos Flor da Rosa, Jorge Eleuterio de Oliveira e Cruz e Manuel de Jesus Monchique.

Um algarvio

galardoado com o Prémio Val-Flor

Os prémios Val-Flor (no valor de 20 contos cada um e destinados a galardoar crianças que se tenham distinguido pela sua coragem e abnegação) couberam este ano a Regina dos Anjos, de 13 anos, natural de Castrelos, Bragança, que, armada de uma sacola, conseguiu salvar dos dentes de um lobo o seu irmãozinho de 6 anos, que a fera já arrastara por uma distância de mais de vinte metros, e Vitor Hugo Pereira, escuteiro algarvio de 14 anos, que abandonou uma procissão na praia do Carvoeiro para se lançar ao mar em socorro de um homem em risco de se afogar e que ele conseguiu trazer para terra.

BOAS FESTAS

ao «POVO ALGARVIO»

Lista de algumas pessoas e entidades que se dignaram enviar-nos cartões e telegramas de Boas Festas. Gostosamente agradecemos e retribuimos os vozes de prosperidades que nos endereçaram:

Dr. Vergilio Artur Rodrigues de Passos, Director do Externato Liceal - Odemira; D. Maria Firmiana Viegas Raimundo e seu esposo, Lisboa; Fernando Cruz, Faro; António Caetano Ribeiro Lopes, Lisboa; Liberto Conceição, Lisboa; Raul Carvalho Dias, Tavira; Sociedade Importadora de Artigos de Electricidade Lda., Lisboa; Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, Lisboa; Avelino Augusto de Oliveira, Lisboa; Mecanismo Tavirense; Direcção da Associação de Socorros Mútuos, Protectora dos Artistas, Faro; D. Carmina Seco Baptista da Palma e sr. Alberto Pereira da Palma, Setúbal; Empresa de Cimentos da Macieira Lda., Lisboa; Eng.º Director dos Portos de Sotaventado do Algarve, Custódio Rosado Pereira, Fernando Ventura, Almada; David Soares Antunes, Tesoureiro da Fazenda Pública, Silves; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional de Lisboa; José Joaquim Albino, Capitão da Aeronáutica Militar de Lisboa; D. Emilia Gomes Rebelo e tenente José Augusto Rebelo, Tavira; José António Madeira, Licenciado em Ciências de Lisboa; A Robbialac Portuguesa; Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, Tavira; Luis Bonifácio, Lisboa; D. Ana da Costa Leiria e Manuel José Leiria, Lisboa; Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Ford Lusitana, Lisboa; Companhia de Seguros Mutualidade, Lisboa; João Damasceno Covão, Sócio Gerente da Robbialac Portuguesa; Pedro de Freitas, Barreiro; Alberto Timóteo Ferro Galvão, Olhão; Adelino Ferreira Abrantes Adjunto da Inspecção de Trabalho, Beja; Electro Rápido de Manuel Veríssimo de Melo Augusto, Lagos; O Chefe e Funcionários do Posto da Policia Internacional de Defesa do Estado em Vila Real de Santo António; Farauto Limitada, Faro; Augusto Gaspar, 1.º Subchefe da P.V.T., Coimbra; Espingardaria Ideal de Sebastião José da Luz, Tavira; Direcção da Associação de Ciclismo de Faro; Esmeraldino Manuel Peres, Portimão; Dr. Carlos Picoito, Faro; Carlos Rocha, Barcelona; O Conselho de Administração da Ciesa, Lisboa; António Francisco Vitorino Rodrigues, Inspector de Agências da Companhia de Seguros Tagus, Lisboa; Fotografia Mirandela & C.ª Irmão, Lisboa; Banco Pinto e Sotto Mayor; D. Maria Pereira, Olavo Cruz, Lda. Lisboa; Nacional Radio, Lda., Lisboa; Residência Marim, Faro; Manuel Alexandre dos Santos Junior, Tavira; António Victor Severo Martins, Castro Marim; Casimiro Eduardo dos Santos, Lisboa; Agência Nacional de Informação, ANI, Lisboa; Arlindo Vicente do Carmo, Tavira; Directeur des Services Officiels du Tourisme Français au Portugal; Grémio Nacional da Imprensa Regional, Lisboa e Manuel Lopes, 1.º sargento de Infantaria, Angola.

N. R. — Esta lista foi feita pela ordem de recepção.

Tavira aumentada

(Continuação da 1.ª página)

mando do ilustre oficial do nosso Exército sr. major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, se incorporaram no C.I.S.M.I. no início da semana que ontem findou.

UMA GRANDE

POETISA

TENHO na minha modesta mesa de trabalho, onde me encontro debruçado, um livro de versos, composto de 110 sonetos e 53 deliciosas quadras, de carácter rústico e patriótico, sendo, na sua maioria, dedicados a vultos do Brasil e Portugal.

Esta obra primorosa, intitulada *Lendas Poéticas*, da autoria da mul' conhecida e apreciada poetisa Ex.ªª Senhora D. Eduarda Leite Ventura, é prefaciada pelos eminentes Homens de Letras, Drs. Profs. Oliveira Charrua, José Paulo de Cantos e Nuno Catharino Cardoso, os quais dedicam à ilustre autora palavras de profundo apreço, fazendo-lhe uma critica certeira, o que prova o grande valor da laureada autora, a qual é sócia correspondente da Academia de Letras Santista (Brasil).

Folheando o livro, demoro-me nesta delicada quadra:

Já morreu a minha alegria
também acabou a ilusão,
Só vive em minha alma a poesia,
Saudades em meu coração.

Aqui, reconhecemos a tristeza que envolve tão nobre alma, cujas lágrimas cristalinas, formando pérolas, se traduzem em verdadeiros e sentidos versos. São bem os versos sentidos de uma alma que chora saudades de uma vida já distante!

E mais adiante;
(A Sua Ex.ª o Sr. Doutor Oliveira Salazar e à Nossa Bandeira)

Nestes amargos dias de incessante
Preocupação e tristes, duvidosos,
Por Deus não sejam mais angustiosos
Não há respeito pelo semelhante!

Nem caridade, neste cruento
Viver: confia-se em vossos prestimosos
Cuidados, senatos, harmoniosos,
E que irão ter grande honra triunfante.

Mas, se preciso for, sinceramente
Eu irei, com amor do b'm ardente
Defender nossa Pátria, com firmeza.

Morrendo, dá-me brio e mais ventura
Tendo bem junto à minha sepultura
Tu a florir, Bandeira Portuguesa

(Ao Ex.º Sr. Ministro das Obras Públicas)

Senhor Ministro, que engrandecimento
Dais ao País, conforto e que alívio,
Sois bem notável nobre Português,
O vosso esforço, tem merecimento.

Vosso saber, tem fúlgido talento
Poder soberbo, com intrepidez
Que neste tempo, cheio de avidz
Lhe vindes dar coragem, como alento

E lhe vais dando grandes resplendores,
Sobre vós, vão surgindo imensas flores,
Que em vossa alma, vão reverdecendo.

Ficareis, com a fama de eternal
Herói, bem venturoso sufragal,
Que vossa vida, vai enaltecendo.

A ilustre senhora, autora de vários livros, tem colaborado, desenvolvendo, em várias revistas e jornais do Brasil e de Portugal.

Aparentada com distintos lacobrigenses, vota a Lagos grande dedicação. De Lagos era natural seu saudoso primo Bartolomeu Salazar Moscoso, eminente poeta, ligado à ilustre família Lobo da Veiga, Corte-Real e Lançarote de Freitas.

Este livrinho, bem assim a totalidade da sua obra, é digna da Biblioteca da nossa Mocidade Portuguesa e de todos os lares bem formados.

Parabéns à ilustre autora e, muito e muito obrigado por mais um exemplar oferecido e, também, pelo soneto que nele me dedicou, imerecidamente.

Manuel Geraldo

Posto Médico-Veterinário

Continua a funcionar no Grémio da Lavoura de Tavira, um posto Médico-Veterinário, para tratamento gratuito dos gados dos seus associados das 15 às 16 horas.

Grande propriedade

Vende-se na Luz de Tavira (Amaro Gonçalves), de sequeiro e regadio, com extenso amendoieiral, pomares, muito arvoredado diverso e grande conjunto residencial.

Informações pelos telefones 13 da Luz e de Tavira e na Avenida Frederico Ulrich, Lote 1 C - 2.º D. em Cascais.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13